



O EXERCÍCIO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE NURSE'S EXERCISE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: NA INTEGRATIVE REVIEW

EL EJERCICIO DEL ENFERMERO EN EL ENTORNO ESCOLAR: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA



<https://doi.org/10.56238/levv16n55-007>

Data de submissão: 02/11/2025

Data de publicação: 02/12/2025

Emille Gabriela Freitas Angelim Tavares

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI)

Instituição: Universidade de Pernambuco

E-mail: emillegabriela@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4824-7884>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4660085453560268>

Laisa Mirelly Sousa Silva

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdade UNIBRAS

E-mail: laisamirelly17@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0762-3559>

Maria Eduarda Cavalcante

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) - Juazeiro

E-mail: m.duds21@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4113-7814>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0979969598562127>

RESUMO

O enfermeiro é o principal facilitador de ações, educação e promoção em saúde no ambiente escolar, atuando com a integralidade do cuidado e escuta ativa do aluno. Este papel é crucial no Programa Saúde na Escola (PSE), uma das políticas públicas de destaque para a infância e adolescência no Brasil, alinhada à Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). O PSE encoraja o profissional a criar vínculos com os estudantes, uma faixa etária que frequentemente evita buscar apoio nas unidades de saúde. Este artigo objetiva analisar a atuação do enfermeiro dentro do ambiente escolar, verificando a realidade das ações e educação em saúde. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizado nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, abrangendo o período de Dezembro de 2012 a Dezembro de 2022, com a seleção e análise de 12 artigos. A análise dos dados permitiu o surgimento de quatro categorias temáticas principais: a especialização em enfermagem escolar: potencial e dificuldades; a escola como campo de ação do enfermeiro; percepção acerca do enfermeiro como promotor da saúde; e intervenção de enfermagem na saúde dos estudantes:

identificação de agravos. Os resultados demonstram que a presença do enfermeiro na escola é fundamental. Este profissional se estabelece como um alicerce para o escolar, monitorando o crescimento e orientando o desenvolvimento de jovens e adolescentes em conjunto com suas famílias.

Palavras-chave: Enfermagem Escolar. Serviços de Saúde Escolar. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The nurse is the main facilitator of health actions, education, and promotion in the school environment, operating with the integrality of care and active listening to the student. This role is crucial in the School Health Program (PSE), one of the prominent public policies for childhood and adolescence in Brazil, aligned with the National Health Promotion Policy (PNPS). The PSE encourages the professional to establish bonds with students, an age group that often avoids seeking support from health units. This article aims to analyze the nurse's performance within the school environment, verifying the reality of health actions and education. This is an integrative literature review study, carried out in the SciELO, LILACS, and Google Academic databases, covering the period from December 2012 to December 2022, resulting in the selection and analysis of 12 articles. The data analysis allowed for the emergence of four main thematic categories: specialization in school nursing: potential and difficulties; the school as a nurse's field of action; perception about the nurse as a health promoter; and nursing intervention in the health of students: identification of health issues. The results demonstrate that the nurse's presence in the school is fundamental. This professional establishes themselves as a cornerstone for the student, monitoring growth and guiding the development of youth and adolescents in conjunction with their families.

Keywords: School Nursing. School Health Services. Health Promotion.

RESUMEN

El enfermero es el principal facilitador de acciones, educación y promoción de la salud en el entorno escolar, actuando con la integralidad del cuidado y la escucha activa del alumno. Este papel es crucial en el Programa Salud en la Escuela (PSE), una de las políticas públicas destacadas para la infancia y adolescencia en Brasil, alineada con la Política Nacional de Promoción de la Salud (PNPS). El PSE alienta al profesional a establecer vínculos con los estudiantes, un grupo de edad que a menudo evita buscar apoyo en las unidades de salud. Este artículo tiene como objetivo analizar el desempeño del enfermero dentro del entorno escolar, verificando la realidad de las acciones y la educación en salud. Se trata de un estudio de revisión integrativa de literatura, realizado en las bases de datos SciELO, LILACS y Google Académico, abarcando el período de diciembre de 2012 a diciembre de 2022, lo que resultó en la selección y el análisis de 12 artículos. El análisis de los datos permitió el surgimiento de cuatro categorías temáticas principales: la especialización en enfermería escolar: potencialidades y dificultades; la escuela como campo de acción del enfermero; percepción sobre el enfermero como promotor de la salud; e intervención de enfermería en la salud del escolar: identificación de problemas de salud. Los resultados demuestran que la presencia del enfermero en la escuela es fundamental. Este profesional se establece como un pilar para el estudiante, monitoreando el crecimiento y guiando el desarrollo de jóvenes y adolescentes en conjunto con sus familias.

Palabras clave: Enfermería Escolar. Servicios de Salud Escolar. Promoción de la Salud.

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade relata que, desde os primórdios, os seres humanos precisam de cuidados para sobreviver, viver com saúde, felicidade, bem estar e curar se de doenças. É a Enfermagem a profissão do cuidado, e a que mais tem produzido conhecimento para fundamentar as diversas dimensões do cuidado.

Florence Nightingale (1871) define a Enfermagem como:

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes! (AMERICAN ASSOCIATION OF CRITICAL-CARE NURSES, 2019).

A conexão entre saúde e educação oferece fortemente grandes possibilidades de favorecimento ao aluno, empoderando-o a compreender que o cuidado integral da saúde deve-se a esse vínculo e que suas vertentes são potenciais capacitantes na promoção da saúde. (CASEMIRO et al., 2014).

No ponto de vista de Cavalcanti et al. (2015) as raízes do modelo de saúde escolar tradicional perpetuam dentro das práticas implementadas nas escolas que visam favorecer o cuidado integral da saúde, sempre pactuado e pontual. Nessa perspectiva a proposta exitosa do elo saúde-aluno-educação não era vista como responsabilidade, também, da escola.

Em vários países como Alemanha, Suíça, Reino Unido e Espanha a enfermeira escolar é uma prática de saúde vigente, no qual realiza determinadas funções: docente (realizando atividades educativas), investigativa (desenvolvendo trabalhos científicos), administrativa (planejando, organizando e realizando a gestão dos recursos e atividades), e assistencial (prestando cuidados integrais aos alunos, colaboradores das escolas e familiares) (FERNANDINO, 2016).

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dispõe segundo a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, nas disposições preliminares, conforme o artigo 4º que:

É dever da família, sociedade e poder público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Compreendida como uma estratégia integrada, inter e intra-setorial, a promoção da saúde (PS) propõe-se a reduzir situações de vulnerabilidades, de forma transversal, sempre direcionada no princípio da equidade, preservando a diversidade de território e cultural da nação, participando da gestão das políticas públicas e controle social, construindo uma rede de compromisso e corresponsabilidade. Nesse cenário, a Portaria 687/2006 do Ministério da Saúde dispõe sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que surge para inserir em todos os locais que possibilitem o

desenvolvimento de atividades para o cuidado humano, unidades de saúde, e espaços coletivos ações de promoção de saúde (COSTA et al., 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) através carta de Ottawa publicada em 1986, na 1ª Conferência Internacional de Promoção de Saúde, ampliou o significado da mesma, instituindo assim a saúde enquanto qualidade de vida e determinou a construção de ações Inter setoriais que visem enfrentar os problemas, visto que, estes extrapolam a responsabilidade do setor de saúde (AERTS et al., 2004; BRASIL, 2009).

A Carta de Ottawa dispõe sobre “Os Objetivos da Saúde para Todos”, além de promover o debate sobre a ação Inter setorial para a saúde. É um documento muito importante para todas as políticas de promoção da saúde há em todo o mundo. A promoção da saúde, segundo a Carta de Ottawa, contempla 5 campos de ação: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, capacitação da comunidade, desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação do serviço de saúde. Em vista disso, a escola apresenta-se como um espaço coletivo socialmente direcionado a desenvolver atos pedagógicos mediante contribuições na construção de valores pessoais e coletivos em relação a objetivos e situações, entre eles a saúde. Nesse cenário, no Brasil, em 05 de dezembro de 2007, com o decreto nº 6.286, integrou-se o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, criando o Programa Saúde na Escola (PSE) (AERTS et al, 2004).

O PSE tem como objetivo contribuir com a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vista ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL,2007).

As políticas públicas do programa estão voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos que participam da educação pública brasileira, por meio das creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental e médio, como também do EJA (Educação para jovens e adultos). Com isso visa a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhorias na qualidade de vida da população brasileira (BRASIL,2015).

E qual maneira eficaz e possível de estabelecer essa prática no ambiente escolar? A partir da elaboração de metodologias pedagógicas entre saúde e educação, através de projetos didáticos a serem executados nas escolas (BRASIL,2007).

Mediante isso, existe uma ressignificação no campo de formação da enfermagem em relação às práticas de ensino que visam redirecionar a hegemonia da racionalidade técnica para uma perspectiva no processo ensino-aprendizagem em enfermagem, que potencializam os sujeitos a atuarem efetivamente nas mudanças sociais, com metodologias ativas e visão caracterizada da realidade propondo autonomia necessária para tomadas de decisões sobre a promoção da saúde e qualidade de vida (SILVA et al, 2018).

O profissional de enfermagem é um constituinte veemente importante dentro do ambiente escolar, visto que interpela questões específicas que conduzem a propagação da promoção e prevenção da saúde afetando diretamente crianças e adolescentes em sua totalidade de construção como agentes auto suficiente e responsável sobre sua saúde. A escola é o território onde elas desenvolvem sentidos críticos, morais e físicos, além de hábitos básicos de saúde. A fertilidade desse espaço cede ao enfermeiro, que tem como foco auxiliá-los, manter e desenvolver práticas de bem-estar e saúde de maneira integral. (ABREU et al., 2019).

Portanto, de forma a verificar a realidade das ações e educação em saúde, esse presente artigo de característica de revisão integrativa, tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro dentro do ambiente escolar.

2 MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido no percurso metodológico de uma revisão integrativa de literatura, que consiste em um método de sintetizar e avaliar evidências de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para obtenção deste estudo foram realizadas as seguintes etapas: (1) seleção da questão problema para a revisão; (2) estabelecimento de critérios para inclusão de estudos e busca na literatura; (3) análise dos artigos selecionados a partir da leitura do título, resumo, e pôr fim do estudo na íntegra; (4) interpretação dos resultados.

Para a etapa 1, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da presença do enfermeiro no ambiente escolar?

A seleção dos artigos para a revisão ocorreu através da busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), e Google Acadêmico.

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DecS/MeSH): Serviços de Enfermagem Escolar, Enfermagem de Atenção Primária, Serviços de Saúde escolar, Enfermagem em Saúde Pública e Promoção da Saúde separados pelo operador booleano *and*. Foi utilizado essa estratégia de busca para ampliar as possibilidades no processo de elaboração desta revisão. No quadro 1 foram expostas as estratégias de buscas.

A inclusão dos artigos utilizados foi feita através dos seguintes parâmetros: artigos indexados nas bases de dados supracitados, disponíveis online na íntegra, na língua portuguesa ou traduzidas para o português, limitadas em um período de 10 anos. Foram excluídas publicações como: artigos de revisão, livros, teses, dissertações. O desenvolvimento do estudo foi efetivado no período de dezembro de 2021 a dezembro de 2022.

Quadro 1 - Estratégia de busca pelos descritores controlados.

Base de Dados	Estratégia de busca (Descritores +operador booleano)
SCIELO	Estratégia 1:Serviços de Saúde Escolar and enfermagem and educação em saúde. Estratégia 2: Serviços de saúde escolar and enfermagem escolar. Estratégia 3: Promoção da saúde and enfermagem escolar.
LILACS	Estratégia 1: Serviços de enfermagem escolar and saúde escolar.
GOOGLE ACADÊMICO	Estratégia 1: Serviços de enfermagem escolar. Estratégia 2: Serviços de enfermagem escolar and promoção da saúde.

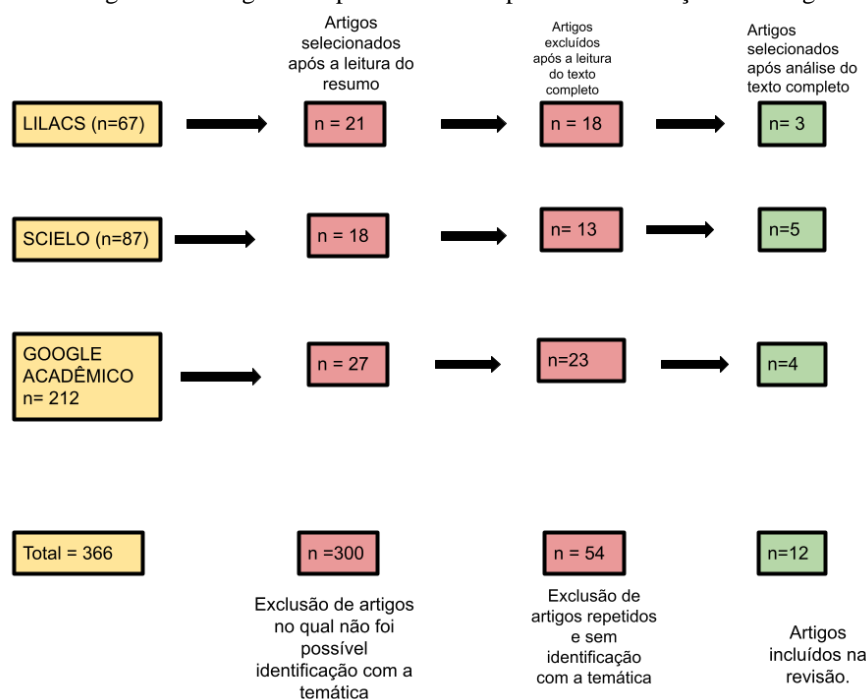
Fonte: Elaborada pelos próprios autores,2022.

3 RESULTADOS

Através da busca nas bases de dados estabelecidas obteve-se um total de 366 publicações. Foi realizada uma síntese do processo de seleção dos artigos de acordo com critérios de inclusão previamente estabelecidos expostos na figura 1. Ao final 12 artigos foram selecionados para a presente revisão.

Na tabela 1, foram expostas informações referentes ao ano de publicação, idioma, tipo de abordagem da pesquisa, regiões das intervenções, tema, características e público-alvo. Os estudos selecionados para esta revisão estão expostos no quadro 2.

Figura 1 Fluxograma representativo do processo de seleção dos artigos.



Fonte: autoras,2022.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos referentes ao ano de publicação, tipo de abordagem, regiões de intervenção, temática e público alvo.

Variável		Quantidades
Ano de Publicação	2012 - 2017	6
	2018 - 2022	7
Tipo de abordagem da Pesquisa	Qualitativa - pesquisa de ação	2
	Qualitativa - exploratória	6
	descritiva	2
	Qualitativa	2
	Quantitativa	
Regiões de intervenção	Centro-Oeste	1
	Nordeste	5
	Sul	4
	Sudeste	2
Temática	Capacitação profissional	1
	Violência	
	Implantação do Programa saúde na Escola (PSE)	1
	Drogas	1
	Promoção da Saúde	1
	Saúde física (Fissura Labiopalatal)	5
	Saúde sexual e reprodutiva	1
	Saúde mental e emocional	1
		1
		1
Público alvo	Profissionais da saúde	3
	Enfermeiro	2
	Adolescentes	4
	Crianças	1
	Professores	1
	Estudantes de Enfermagem	1

Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2022.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos, dados títulos, base de dados, autores e objetivos.

TÍTULO	BASE DE DADOS	AUTORES	OBJETIVO
Experiência e capacitação profissional na execução do Programa Saúde na Escola.	SciELO	Medeiros ER, Pinto ESG.	Analisar a associação entre experiência e capacitação profissional na execução do Programa Saúde na Escola.
Violência sob olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura.	SciELO	Brandão Neto W, Silva MAI, Aquino JM, Lima LS, Monteiro EMLM.	Aplicar a metodologia de Círculos de Cultura junto a adolescentes escolares como estratégia de educação em saúde da enfermeira na construção do conhecimento coletivo da temática violência.
Implantação do Programa Saúde na Escola em Cascavel, Paraná: relato de enfermeiros.	SciELO	Baggio MA, Berres R, Gregolin BPS, Aikes S.	Compreender a implantação do Programa Saúde na Escola no município de Cascavel, Paraná, frente ao relato de Enfermeiros.

Concepções sobre drogas por adolescentes escolares.	SciELO	Faria Filho EA, Queiros PS, Medeiros M, Rosso CFW, Souza MM.	Analisar concepções de adolescentes escolares da educação básica sobre drogas em geral.
A escola na promoção da saúde de crianças com fissura labiopalatal.	SciELO	Silva CM, Locks A, Carcereri DL, Silva DGV	Conhecer a influência da escola na vida e nos cuidados com a saúde de crianças e adolescentes com fissura labiopalatal atendidas em um centro de referência do Sul do Brasil.
Atuação de Enfermeiros em espaços escolares.	LILACS	Lima LSM, Brito ECC, Bezerra MAR, Brito MA, Rocha RC, Rocha SS	Compreender a atuação de enfermeiros em espaços escolares.
Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem.	LILACS	Sehnem DG et al.	Conhecer como é percebida e abordada a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.
A inserção da equipe de saúde da família no ambiente escolar público: perspectiva do professor.	LILACS	Sirlei Cristina Godoi, Pâmela de Pol, Graciele de Matia	Investigar a percepção do professor sobre a inserção da equipe de Saúde da Família, apontando suas necessidades de informação.
Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem.	GOOGLE ACADÊMICO	Silva AA, Gubert FA, Barbosa Filho VC, Freitas RWJF, Vieira-Meyer APGF, Pinheiro MTM, et al.	Comparar as ações de promoção da saúde realizadas pelas equipes de Saúde da Família do Ceará vinculadas ao Programa Saúde na Escola.
Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental.	GOOGLE ACADÊMICO	Costa GMC, Cavalcanti VM, Barbosa ML, Celino SDM, França ISX, Sousa FS.	Caracterizar atividades de Promoção da Saúde desenvolvidas pelos professores do ensino fundamental de três escolas públicas na Paraíba.
Promoção da saúde na atenção básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem.	GOOGLE ACADÊMICO	Silva JP, Gonçalves MFC, Andrade LS, Monteiro EMLM, Silva MAI	Analisar como estudantes de um Curso de Licenciatura em Enfermagem compreendem o conceito

			de promoção da saúde, sua percepção sobre o trabalho do enfermeiro na educação básica e sobre as práticas de promoção da saúde para formação enquanto enfermeiro educador.
Autolesão não suicida entre adolescentes; significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde.	GOOGLE ACADÊMICO	Gabriel IM, Costa LCR, Campeiz AB, Salim NR, Silva MAI, Carlos DM	Conhecer as percepções dos profissionais da educação e da saúde acerca da autolesão não suicida em adolescentes.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2022.

4 DISCUSSÃO

A Enfermagem Escolar ao passar dos anos está ganhando mais espaço no Brasil e no mundo, sendo reconhecida como uma prática educativa promotora da educação em saúde. Estudos científicos demonstram a real veracidade dos fatos obtidos através da inserção do enfermeiro no ambiente escolar.

4.1 A ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM ESCOLAR: POTENCIALIDADES E DIFICULDADES

A busca de conhecimento e capacitação profissional caracteriza um percentual considerável de enfermeiros que atuam na ESF e no Programa Saúde na Escola. Do total de 105 profissionais que participaram dessa pesquisa (30,5%) afirmaram ter participado de capacitações e (94,3%) sentem-se capacitados a atuarem no PSE. Essa inexpressividade não é um achado exclusivo desse estudo. Em Pernambuco, uma pesquisa realizada demonstrou a deficiência de procedimentos de educação permanente. Ao longo de 5 anos, quando o programa foi implantado, foi realizada apenas uma capacitação para os profissionais da ESF, no qual relatam ser insuficiente para atender as demandas necessárias no qual a equipe multidisciplinar necessita para atuar no PSE de forma a contribuir para uma visão ampliada de saúde escolar. É imprescindível que, para acontecer a proposta da intersetorialidade do planejamento à execução, sejam reforçadas as capacitações e a educação permanente dos profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (MEDEIROS; PINTO, 2018).

Silva et al. (2021), revela que grande parte dos profissionais de enfermagem estão preocupados com sua formação complementar na área de serviços de enfermagem escolar para atuarem de mais eficaz no Programa Saúde na Escola, isso ocorre devido à importância atribuída dos municípios para melhorar o planejamento das ações articulados nas escolas, devida finalidade identificar os reais problemas de saúde e favorecer o acesso do educando na rede de saúde.

No estudo realizado por Baggio et al. (2017), relata que para a inserção do programa foram feitos alguns momentos de “encontros”, no qual eram mencionados pelos participantes como

“treinamentos”, “reuniões” e “informes”, rápidos e generalizados onde não obteve resultados suficientes para a veiculação de informações ou orientações acerca das atividades a serem desenvolvidas no PSE. Prazos curtos para entrega das atividades propostas não dão caráter de continuidade, e os participantes entendem que a proposta do programa é a sua permanência na escola. Toda a equipe da ESF deve participar do PSE, contudo nota-se o grande protagonismo do enfermeiro na organização e realização das atividades junto à saúde dos escolares.

Dentre as fragilidades encontradas para as ações de saúde, encontra-se a insuficiência de materiais, recursos humanos e ambientes físicos inadequados para a realização da avaliação de saúde, como um simples processo de triagem, por exemplo.

Problemas de saúde identificados a partir da avaliação dos escolares foram: alterações dentárias, visuais e nutricionais, como também situação vacinal atrasada e condições de risco social. Os enfermeiros identificam essas alterações e com posse de sua autonomia informa a escola e aos responsáveis sobre os agravos encontrados realizando o encaminhamento do escolar junto ao responsável para o atendimento especializado. A dificuldade de continuidade da assistência à saúde do escolar encontra-se na contrarreferência do serviço especializado junto à atenção básica. Houve resistência de alguns profissionais da educação em colaborar com os profissionais da saúde, como também outros foram bem receptivos e viabilizam de forma leve e eficaz esse vínculo de setores, no qual tem a potencialidade de detectar problemas de saúde das crianças e adolescentes, a fim de planejar ações de promoção e prevenção de doenças, contribuindo assim com o pleno desenvolvimento de vida do escolar (BAGGIO et al., 2017).

4.2 A ESCOLA COMO CAMPO DE AÇÃO DO ENFERMEIRO

Ao atuar no contexto escolar, a enfermagem leva consigo estratégias integradas de promoção e prevenção em saúde. Destacando-se ações de cunho preventivo, como palestras sobre diversos temas, e higienistas orientando sobre a higiene pessoal, verminoses, higiene do sono, questões de sobrepeso, baixo peso e obesidade, avaliações clínicas periódicas com intuito de identificar grupos de risco específicos com a finalidade de buscar estratégias de intervenções ao acompanhamento nutricional, educação ou reeducação alimentar, inclusive familiar. Identificar agravos cardiovasculares desses escolares promovendo o desenvolvimento físico e mental saudáveis em cada fase da vida do escolar, oferecendo cuidados integral de acordo com sua necessidade. Estratégias relacionadas à imunização e sexualidade, como campanhas de vacinação do HPV na própria escola, verificação do cartão de vacina, orientações sobre DSTs e prevenção da gravidez na adolescência. Apesar dos desafios interpostos, os enfermeiros evidenciam as ações capazes de apontar para uma efetiva e resolutiva atuação na transformação da escola como um espaço promotor de saúde (LIMA et al., 2019).

4.3 PERCEPÇÕES ACERCA DO ENFERMEIRO COMO PROMOTOR DA SAÚDE

Para os graduandos de enfermagem, as ações de promoção da saúde devem ser planejadas considerando o contexto social dos indivíduos, visando a compreensão da ação desses determinantes sobre o processo saúde-doença. O conceito de integralidade é totalmente compreendido como ponto chave para viabilizar a promoção da saúde. Além de sua atuação assistencial, o enfermeiro tem papel como educador capacitado com conhecimentos didático-pedagógicos que instrumentalizam a execução de atividades de educação em saúde que viabilizem estratégias de promoção da saúde. A formação crítica-reflexiva, oportunizada pela construção teórico-prático, mediada pela abordagem ativa de ensino determina a formação profissional do futuro enfermeiro-educador como agente transformador social (SILVA et al., 2018).

Nos estudos de Godoi et al. (2012) e Costa et al. (2013), os professores veem os profissionais de enfermagem e a equipe de saúde da família como um apoio assistencial e acreditam que sua atuação na escolas irá auxiliá-los, pois necessitam de alguém com conhecimentos de atendimento ao aluno com alguma enfermidade ou trauma e que essa intersetorialidade é necessária para o desenvolvimento dos processos de promoção da saúde. Salientam que a função da equipe de saúde da família vai além do trabalho curativista e imediatista. Consideram o enfermeiro capacitado e que devem atuar nas escolas, pois a partir de sua formação e conhecimentos fornecem educação em saúde efetiva, onde agravos de saúde e de condições sociais quando identificados a curto prazo e acompanhados poderão ser anulados ou amenizados. Os professores apontam inúmeras necessidades de cuidado que podem ser abordadas pela ESF, que podem ser trabalhados a partir de palestras, oficinas, dinâmicas, feiras de saúde, debates, entre outros. Temas que subsidiam ao adolescente a entender sobre o funcionamento do seu corpo, sobre o processo saúde/doença, prevenção de agravos, orientações sobre alimentação, autoestima, violências, uso e abuso de álcool e outras drogas, sexualidade, DSTs, gravidez na adolescência, saúde mental e emocional, entre outros fatores que influenciam e condicionam a vida e o desenvolvimento do indivíduo na sociedade e na formação escolar.

De forma a constatar indicadores reais, o estudo de Silva et al. (2021), traz que a avaliação clínica do PSE, realizada pelas ESF, teve aumento em índices importantes como a avaliação oftalmológica, detecção de agravos à saúde negligenciados e avaliação auditiva. Ponto de grande relevância desenvolvido pela a ESF é a detecção de agravos e doenças negligenciadas, o Brasil vem lançando investimentos desde 2011 para eliminar doenças como hanseníase, oncocercose, filariose, tracoma, esquistossomose e geohelmintíases disposto em plano nacional, entretanto, entre 2011 e 2015 tais metas foram avaliadas devido à dificuldade de atingi-las. Na região do Cariri, Ceará, área endêmica para tuberculose e hanseníase, as ações de enfermagem na busca ativa desses casos têm apresentado grande papel na detecção precoce de novos casos, tratamento diretamente observado, educação em saúde e cuidado integral a pessoas assistidas, através principalmente do PSE. Estudos em escolas

estaduais em Natal RN, Brasil, apresenta êxito de um programa de assistência de enfermagem a adolescentes, direcionado à prevenção e ao controle de sobrepeso e obesidade, onde foram inseridos nas escolas atividades físicas participantes, o qual não eram realizados.

4.4 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ESCOLAR: IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS

O tema auto lesão não suicida (ALNS), entre adolescentes, não foi bem compreendido entre os professores devido apenas a um profissional ter tido esse fenômeno abordado em sua formação, 15 profissionais participaram deste estudo.

A autolesão não suicida (ALNS) é uma ação sem intenção consciente de suicídio, mas que pode gerar ferimentos graves. Esse comportamento está relacionado a mecanismos de enfrentamento de emoções, muitas vezes, é utilizado para diminuição de tensão ou alívio do sofrimento e, geralmente, está conexo com relacionamentos interpessoais negativos. (SILVA et al., 2017).

Os profissionais da saúde, sobretudo, os enfermeiros pelo seu protagonismo nas equipes de saúde da família devem estar conscientes de que a ALENS emerge como resposta a uma angústia real, e precisa reforçar a necessidade de educação permanente acerca desse tema aos demais profissionais tanto de saúde como orientando os educadores no ambiente escolar a identificarem tal fenômeno que não diagnosticado e não tratados podem levar risco a vida do adolescente (GABRIEL et al., 2020).

Na percepção de Sehnem et al. (2019), acerca da sexualidade na adolescência, cabe ao profissional de enfermagem observar as necessidades ampliadas de saúde, desenvolver referências para abordar questões de sexualidade para essa população afim de que sua atuação seja baseada em evidências e que a saúde sexual e reprodutiva seja percebida como uma questão de saúde, e de direitos fundamentais. Por meio da criação de vínculos, confiança, relações respeitosas e acolhedoras o empoderamento do adolescente acerca do tema se torna mais eficaz. A escola constitui um lócus privilegiado para a circulação dessas informações e abordagens que são ofertadas através do profissional enfermeiro atuante pelo Programa Saúde na Escola.

Brandão Neto et al. (2015), com a técnica Círculo de Cultura, uma prática educativa e convidativa deu voz a adolescentes que se engajaram a decodificar situações de vulnerabilidades, permitindo-lhes expressar aspectos de suas vidas, onde situações de violências em suas comunidades afetam diretamente seus estilos de vida e saúde.

O uso indevido de drogas e álcool na adolescência está associado a ociosidade e a baixa oferta de atividades esportivas, de lazer e atividades socioculturais no espaço de habitação dos adolescentes. A inserção de práticas educativas nas escolas, como a implementação e o cumprimento de ações governamentais como o Programa Saúde na Escola, preconizado pelo Ministério da Saúde, capacitação

dos professores, sejam efetivados como estratégias preventivas eficazes para a diminuição da adesão facilitada a esses meios de agravos à saúde (FARIA FILHO et al., 2015).

A instituição escolar representa uma forte influência no cuidado bucal das crianças e adolescentes com fissura labiopalatal. O apoio da escola em conjunto com a equipe de saúde da família contribui para a reabilitação dessas crianças no meio social e escolar, reativando a qualidade integral da saúde e desenvolvimento, devido por exemplo a dificuldade de comunicação. A identificação e encaminhamento dessa criança ao serviço especializado e tratamento continuado até melhora da condição de saúde encontrada dá vida ao processo de promoção da saúde e qualidade de vida (SILVA et al., 2013).

5 CONSIDERAÇÕES

O modo como o profissional de enfermagem se insere no campo da promoção da saúde, no desenvolvimento de sua atuação como educador junto à equipe e comunidade escolar nas estratégias de educação em saúde, encontra-se fortemente relacionado à sua formação e a concepção construída sobre a assistência com enfoque na promoção da saúde. Nesse sentido, os discursos também apontam a formação acadêmica como determinante da capacidade do enfermeiro de perceber e compreender as necessidades dos alunos da educação básica, bem como desenvolver intervenções comprometidas com o empoderamento e o protagonismo do adolescente escolar nas questões individuais e coletivas de saúde e cidadania.

Observou-se que o enfermeiro, como parte importante da ESF, realiza as ações na escola e busca melhoria e qualificação. Revela-se como desafio para Enfermagem, incluir efetivamente as escolas como campo de atividades práticas na atuação na atenção primária e, contribuir com ações educativas que promovam a saúde e a qualidade de vida de alunos, famílias e comunidades, superando a ênfase no modelo curativista de atenção à doença. Portanto, percebe-se a necessidade de haver mais discussão a respeito da temática, visto a relevância do profissional de enfermagem na propagação da promoção e prevenção da saúde no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- AERTS, D. E. et al. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1092-1102, jul./ago. 2004.
- BAGGIO, M. A. et al. Introduction of the School Health Program in the city of Cascavel, Paraná State: report of nurses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, n. supl. 4, p. 1540-1547, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0188.
- BRANDÃO NETO, W. et al. Violence in the eye of adolescents: education intervention with Culture Circles. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 68, n. 4, p. 617-625, jul./ago. 2015. DOI: 10.1590/0034-7167.2015680407i.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, DF: MEC, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- CASEMIRO, J. P. et al. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, mar. 2014.
- CAVALCANTI, P. B. et al. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 387-402, jul./dez. 2015.
- COSTA, G. M. C. et al. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 506-515, abr./jun. 2013. DOI: 10.5216/ree.v15i2.15769. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769>. Acesso em: [INSIRA A DATA DE ACESSO].
- FARIA FILHO, E. A. et al. Perceptions of adolescent students about drugs. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 68, n. 3, p. 457-463, maio/jun. 2015. DOI: 10.1590/0034-7167.2015680320i.
- FERNANDINO, M. N. **Enfermería escolar**: una revisión bibliográfica. 2016. [x] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Facultat d'Infermeria, Universitat Rovira I Virgili, Tortosa, 2016.
- GABRIEL, I. M. et al. Auto lesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, e20200050, 2020. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0050.

GODOI, S. C.; POL, P. de; MATIA, G. de. A inserção da equipe de saúde da família no ambiente escolar público: perspectiva do professor. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 232-238, abr./jun. 2012.

LIMA, L. S. M. et al. Atuação de enfermeiros em espaços escolares. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 18, n. 2, e46343, abr./jun. 2019. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v18i2.46343.

MEDEIROS, E. R.; PINTO, E. S. G. Experience and professional training in the School Health Program. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, e03378, 2018. DOI: 10.1590/S1980-220X2017048603378.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

NIGHTINGALE, F. Uma conversa com Florence Nightingale. **American Association of Critical-Care Nurses**, 24 abr. 2019. Disponível em: [INSIRA O ENDEREÇO ELETRÔNICO]. Acesso em: [INSIRA A DATA DE ACESSO].

SEHNEM, D. G. et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais de enfermagem. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 37, n. 3, p. 343-352, 2019. DOI: 10.15446/av.enferm.v37n3.78933.

SILVA, A. A. et al. Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. 1, e20190769, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0769.

SILVA, A. C.; BOTTI, N. C. L. Comportamento auto lesivo ao longo do ciclo vital: revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Lisboa, n. 18, p. 67-76, dez. 2017. DOI: 10.19131/rpesm.0194.

SILVA, C. M. et al. A escola na promoção da saúde de crianças com fissura labiopalatal. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1041-1048, out./dez. 2013.

SILVA, J. P. et al. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0237, 2018. DOI: 10.1590/1983-1447.2018.2017-0237.